

MENTÁRIO
STRADO



...pletamente restabelecido, como a
...tografia. Conta tomar parte no des
...bro, em prol das Missões. Que volt
...em boa hora!



...ma, destinada à visão de Quinon
...solenemente em Madrid.

flama
DIRECTOR-EDITOR
MÁRIO SIMAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DE SANTA MARTA, 48 — LISBOA-N. — TEL. 44191 e 44192
PROPRIEDADE DA UNIAO GRAFICA E. A. B. L. — IMPRIME-SE NA UNIAO GRAFICA E NA NEOGRAVURA, LDA.
ASSINATURA: ANO (22 NUMEROS) 104800; SEMESTRE, 52800; TRIMESTRE, 28800. NUMERO AVULSO 2800. PAGAMENTO ADIANTADO

CONSIDERANDO

PARA UM MUNDO MELHOR

Depois de muitas vezes ter lido e relido essa obra, a todos os títulos admirável, que é o «Caminho» de Escrivá, voltei por acaso a abri-la, e logo os meus olhos depararam com esta frase lapidar — «Torna-te maior diante dos obstáculos».

Que grande frase, que grande lição!

A vida, que é obra magnífica considerada em si mesma, reveste, para nós, dois aspectos que encontramos lado a lado, como se fosse impossível separá-los, tanto eles estão dentro da nossa condição humana — a alegria e a dor, o gozo e o sofrimento.

De facto, toda a nossa vida decorre entre estes dois polos: ora sofremos, ora gozamos, e não raras vezes sucede confundirem-se num mesmo sentimento, indistinguível, dor e alegria.

A dor mora connosco pela insatisfação das nossas ambições mais, ou menos, legítimas, pela luta que todos temos de travar entre a realidade que se nos oferece e o que pretendíamos alcançar. Condição inadiável de todo o ser humano.

Por isso aquela frase me fez deter no meu caminho e ditou estas despretenhosas reflexões.

É que, na agitação em que hoje se vive, em que o homem parece mal ter tempo para pensar, na pressa esgotante de produzir, faz bem determo-nos um pouco na marcha para cobrar novas forças e alento em alguns minutos, ainda que poucos, de reflexão.

É a força da IDEAL que nos arrasta aos grandes compromentos, que exige de nós uma superação contínua das contrariedades e de nós próprios. A chama que mantém aceso, em qualquer idade, o fação ardente e vigoroso da juventude!

E a atitude de luta é bem própria da juventude, sempre insatisfeita e desejosa de ir mais longe...

É o cadinho onde se prova a autêntica virilidade.

Uma vida que não encontrasse obstáculos, onde tudo decorresse à medida dos nossos desejos, seria uma vida pobre porque não exigiria de nós um esforço de vontade que nos fizesse sair de nós próprios, do nosso comodismo, da tendência para a adulação do «eu».

Ao contrário, um obstáculo que se ergue na linha recta do nosso caminho é sempre um convite a subirmos à altura dele para lhe podermos passar por cima. O que vence é sempre aquele que mais alto sobe; e, para subir, indispensável se torna haver por onde.

Por isso é cobarde o gesto criminoso do suicida, que ilusoriamente procura na morte fugir às responsabilidades da vida, e nobre e heróico o daquele que, contra tudo e contra todos, permanece firme no posto que sabe não lhe pertencer exclusivamente.

Se examinarmos à luz da História os vultos de «grandes» que ela nos legou, facilmente chegaremos à conclusão de

... está completamente reatualizado, como em
a nossa fotografia. Conta tomar parte no desca-
le Dezembro, em prol das Missões. Que volte
em boa hora!



... de Fátima, destinada à missão de Quinze
... da solenemente em Madrid.



... com entusiasmo e seu dia onomá-
... o XIX Aniversário do Grupo. «Flama»
em todas as manifestações. Aqui focamos
no Pastelaria Marquês, em Lisboa.

Depois de muitas vezes ter lido e relido essa obra, a todos os títulos admirável, que é o «Caminho» de Escrivá, voltei por acaso a abri-la, e logo os meus olhos depararam com esta frase lapidar — «Torna-te maior diante dos obstáculos».

Que grande frase, que grande lição!

A vida, que é obra magnífica considerada em si mesma, veste, para nós, dois aspectos que encontramos lado a lado, como se fosse impossível separá-los, tanto eles estão dentro da nossa condição humana — a alegria e a dor, o gozo e o sofrimento.

De facto, toda a nossa vida decorre entre estes dois polos: ora sofremos, ora gozamos, e não raras vezes sucede confundirem-se num mesmo sentimento, indistinguível, dor e alegria.

A dor mora connosco pela insatisfação das nossas ambições mais, ou menos, legítimas, pela luta que todos temos de travar entre a realidade que se nos oferece e o que pretendíamos alcançar. Condição inadiável de todo o ser humano.

Por isso aquela frase me fez deter no meu caminho e ditou estas despreziosas reflexões.

É que, na agitação em que hoje se vive, em que o homem parece mal ter tempo para pensar, na pressa esgotante de produzir, faz bem determo-nos um pouco na marcha para cobrir novas forças e alento em alguns minutos, ainda que poucos, de reflexão.

Tornarmo-nos maiores diante dos obstáculos...

Ai está uma coisa que decerto não compreenderiam os materialistas do nosso tempo nem tampouco os egoístas idólatras do comodismo fácil.

Vamos nós lá dizer-lhes que as dificuldades é que fazem os grandes homens, que diante delas é que se vê quem é realmente grande... Encolheriam os ombros e talvez sorrissem do nosso pobre idealismo...

Mas felizes aqueles que ainda se agarram, num supremo esforço, à pobreza do ideal e com ele embelezam e enriquecem a vida!

É a força do IDEAL que nos arrasta aos grandes cometimentos, que exige de nós uma superação contínua das contrariedades e de nós próprios. A chama que mantém aceso, em qualquer idade, o facho ardente e vigoroso da juventude!

E a atitude de luta é bem própria da juventude, sempre insatisfeita e desejosa de ir mais longe...

É o cadinho onde se prova a autêntica virilidade.

Uma vida que não encontrasse obstáculos, onde tudo decorresse à medida dos nossos desejos, seria uma vida pobre porque não exigiria de nós um esforço de vontade que nos fizesse sair de nós próprios, do nosso comodismo, da tendência para a adulação do «eu».

Ao contrário, um obstáculo que se ergue na linha recta do nosso caminho é sempre um convite a subirmos à altura dele para lhe podermos passar por cima. O que vence é sempre aquele que mais alto sobe; e, para subir, indispensável se torna haver por onde.

Por isso é covarde o gesto criminoso do suicida, que ilusoriamente procura na morte fugir às responsabilidades da vida, e nobre e heróico o daquele que, contra tudo e contra todos, permanece firme no posto que sabe não lhe pertencer exclusivamente.

Se examinarmos à luz da História os vultos de «grandes» que ela nos legou, facilmente chegaremos à conclusão de que nenhum deles se fez num meio plano, isento de dificuldades. Os maiores foram os que mais tiveram de lutar, alguns até sofrerem a morte. Mas por isso mesmo os seus nomes ficaram para a posteridade na grandiosidade e beleza do seu nobre exemplo.

Aprendêssemos nós deles a elevar-nos diante dos obstáculos, a crescer espiritualmente, a ser maiores perante as contrariedades, e os homens e o mundo — estou bem certa disso — seriam bem diferentes e poderiam então considerar-se no caminho da verdadeira paz e felicidade.

M. SIMÕES

A «FLAMA» É A REVISTA DE MAIOR NÚMERO DE ASSINATURAS EM PORTUGAL